



LA jovens familiares produzindo no cariri

Gênero, Geração e
Etnia. - T/

Oficina

1- 13:00H - REPOSIÇÃO
2- RESPEITO AO HORÁRIO
E A FALSA DO OUTRO/A
ENCERRAMENTO DO DIA - 16:00H

**PROJETO REALIZA OITO OFICINAS SOBRE GÊNERO, GERAÇÃO E
ETNIA NAS COMUNIDADES RURAIS DO CARIRI**

GÊNERO, GERAÇÃO E ETNIA:

PROJETO DEBATE TEMAS EM OFICINAS

GERÇA DE 160 PESSOAS ENVOLVIDAS EM CRATO, MILAGRES, NOVA OLINDA E SANTANA DO CARIRI

“Não existe racismo no Brasil”, “Índios são preguiçosos”, “Como ela concilia o trabalho e cuidar dos filhos? ”. As frases anteriores provavelmente não são estranhas e qualquer um já ouviu falar. Elas são comuns na reprodução de discriminação e de mitos sobre a relação de gênero e etnias, principalmente, sobre a cultura negra e indígena. A ACB promoveu nos meses de junho e agosto, através do projeto “Jovens Familiares Produzindo no Cariri”, patrocinado pela Petrobras, oito oficinas com o tema “Gênero, Geração e Etnia” para debater estes tabus da nossa educação.



Participantes da comunidade de Oitis e Catolé, em Milagres.

Como facilitadoras, convidamos Mara Guedes, Antonia Duarte de Almeida e Eliana de Lima. As três conduziram as oficinas em Crato, Milagres, Nova Olinda e Santana. Num total de 16 horas, divididos em dois dias do fim de semana. Ao todo, cerca de 160 pessoas participaram dos espaços, que contou com homens e mulheres, jovens, adultos e idosos. No primeiro dia, o tema foi as relações de gênero. No segundo, geração e etnia.

As oficinas funcionaram de metodologia participativa. Cada facilitadora expunha as relações de gênero através das vivências dos participantes. Para instigar o debate, Mara Guedes, por exemplo, utilizou a pergunta: “Que homem e que mulher trago dentro de mim? ”. A partir daí cada um se descreveu. Em seguida, o debater partiu para a diferença da relação de gênero entre homens e mulheres. “Foi identificado pelos participantes que



Em Nova Olinda, durante dinâmica

as mulheres ganham cerca de 30% menos que homens para fazer o mesmo trabalho e a violência contra mulher atinge mais as mulheres negras”, pontua Mara.

Durante a oficina realizada no sítio Oitis, em Milagres, os participantes apresentaram algumas poesias sobre o tema das relações de gênero.

Já Antônia Duarte, utilizou também na metodologia, uma espécie de linha do tempo das atividades realizadas durante o dia entre os homens e mulheres da comunidade do Assentamento 10 de Abril, em Crato. A partir daí os participantes puderam compreender que a carga de trabalho da mulher, diariamente, é maior que a do homem, já que as tarefas domésticas são realizadas nos três turnos.



Mara Guedes conduziu a oficina.

*O que eu quero é ser feliz
Viver a igualdade que é
O melhor aprendiz...*

*E viver sem preconceito
Entre homem e mulher
Fazer valer o respeito*

*O que eu quero é consciência
Se ambos os sexos
Tem a mesma competência.*

*Nem um gênero é sempre função
Em capacidade, desempenho e disposição.*

*O que se quer é um novo olhar
Diante do que somos ser querer discriminar!*

*Pois ninguém é o melhor,
onde só se pensa que podemos tudo só.*

Helena Ferreira

No segundo dia, as facilitadoras trabalharam com o tema “Geração”, para entender as diferentes fases da vida e a relação entre jovens, adultos e idosos que viveram realidades distintas. Segundo Mara Guedes, na comunidade de Valdevino, em Milagres, onde o grupo foi formado majoritariamente por mulheres, a dinâmica da “Linha de Vida” mostrou um corte cedo nos estudos e, também, um contraste na diferença de gêneros. “Houve esse corte devido as dificuldades das escolas na zona-rural, o trabalho, aparecimento de filhos. Analisando as relações sociais de gênero, foram as mulheres as mais prejudicadas, nos estudos”, completa a facilitadora.

Além das dinâmicas, as facilitadoras utilizaram vídeos para instigar o debate sobre negros e indígenas: “Quem falou em racismo” e o “Índios no Brasil – Quem são eles?”. Em roda de conversa, as mediadoras debateram a identidade indígena no país, as mudanças e política de reconhecimento e demarcação de terras.

*Os homens e as mulheres
Tem os direitos iguais
Se o homem faz uma coisa
A mulher não fica pra trás*

*Eles tem que ter respeito
E manter a igualdade
Viver os dois sem conflitos
Para haver felicidade*

*Tem que trocar ideias
Pra não gerar confusões
Pois se ficarem brigando
Não se fazem as ações*

*Manter o respeito mútuo
Esquecendo o preconceito
Trabalhando de mãos dadas
Sempre mantendo o respeito.*

Samuel F., jovem do projeto.



PARA ASSISTIR:

ALGUÉM FALOU EM RACISMO?: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=-B8THUIN2OS](https://www.youtube.com/watch?v=-B8THUIN2OS)

ÍNDIOS NO BRASIL - QUEM SÃO ELES: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=NA_0X2GCFLS](https://www.youtube.com/watch?v=NA_0X2GCFLS)

Realização:

Patrocínio:



PETROBRAS

